

Justiça

Justiça

Justiça é a virtude que consiste em estar de acordo com o que é direito, com o que é justo; é o reconhecimento do mérito, da qualidade de alguém ou de algo, é o poder de fazer valer o direito de cada um.

Agir com justiça significa agir de acordo com o direito, garantindo que cada um teria aquilo que é seu.

Existem formas terríveis de injustiça que estão presentes em todo o planeta. São aquelas que impedem a sobrevivência digna do ser humano, como a fome, a violência ou a miséria, e aquelas causadas pelo preconceito, como no caso da discriminação racial ou por crenças religiosas. Quando somos preconceituosos impedimos que o outro exerça seus direitos, pois retiramos dele o princípio fundamental da igualdade.

Podemos perceber então que a justiça garante também a nossa liberdade, porém uma liberdade que deve ter como limite o direito do outro. Com nossas ações devemos assegurar os direitos de todos:

JUSTIÇA

O julgamento

Conta uma antiga lenda que na Idade Média um homem muito religioso foi injustamente acusado de ter assassinado uma mulher.

Na Verdade, o autor era pessoa influente do reino e por isso, desde o primeiro momento se procurou um "bode expiatório" para acobertar o verdadeiro assassino.

O homem foi levado a julgamento, já temendo o resultado: a forca.

Ele sabia que tudo iria ser feito para condená-lo e que teria poucas chances de sair vivo desta história.

O juiz, que também estava combinado para levar o pobre homem à morte, simulou um julgamento justo, fazendo uma proposta ao acusado que provasse sua inocência.

Disse o juiz: sou de uma profunda religiosidade e por isso vou deixar sua sorte nas mãos do Senhor: vou escrever num pedaço de papel a palavra INOCENTE e no outro pedaço a palavra CULPADO.

Você sorteará um dos papéis e aquele que sair será o veredicto.

O Senhor decidirá seu destino, determinou o juiz.

Sem que o acusado percebesse, o juiz preparou os dois papéis, mas em ambos escreveu CULPADO de maneira que, naquele instante, não existia nenhuma chance do acusado se livrar da forca.

Não havia saída. Não havia alternativa para o pobre homem.

O juiz colocou os dois papéis em sua mesa e mandou o acusado escolher um.

O homem pensou alguns segundos e pressentido a "vibração" aproximou-se confiante da mesa, pegou um dos papéis e rapidamente colocou na boca e engoliu.

Os presentes ao julgamento reagiram surpresos e Indignados com a atitude do homem.

"Mas o que você fez?" E agora? Como vamos saber qual seu veredicto?"

"É muito fácil", respondeu o homem.

"Basta olhar o outro pedaço que sobrou e saberemos que acabei engolindo o contrário."

Imediatamente o homem foi liberado.

MORAL DA HISTÓRIA:

Por mais difícil que seja uma situação, não deixe de acreditar até o último momento.

Saiba que para qualquer problema há sempre uma saída.

Não desista, não entregue os pontos, não se deixe derrotar. Persista, vá em frente apesar de tudo e de todos, creia que pode conseguir.

Autor Desconhecido

Para não dizer que não falei das flores

Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
Seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não;
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções.
Caminhando e cantando
E seguindo a canção.

Refrão: Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo os canhões

Há soldados armados amados
ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão;
Nos quartéis lhes ensinam
Antigas lições:
De morrer pela pátria
E viver sem razões.

Somos todos iguais
Braços dados ou não;
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções.
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção.

Os amores na mente,
As flores no chão,
A certeza na frente,
A história na mão,
Aprendendo e ensinado
Uma nova lição;
Caminhando e cantando
E seguindo a canção.

